

Nota Crédito ao Consumidor: agosto/14

Segundo o último levantamento do Banco Central do Brasil, em agosto, a média diária de concessão de recursos destinados às pessoas físicas apresentou alta de 4,5% ante o mês anterior na série com ajuste sazonal, principalmente, em função do crescimento de 5,1% do cheque especial. Quando comparadas ao mesmo mês de 2013, as concessões registram expansão de 10,2%, com destaque para o cartão de crédito (+19,3%).

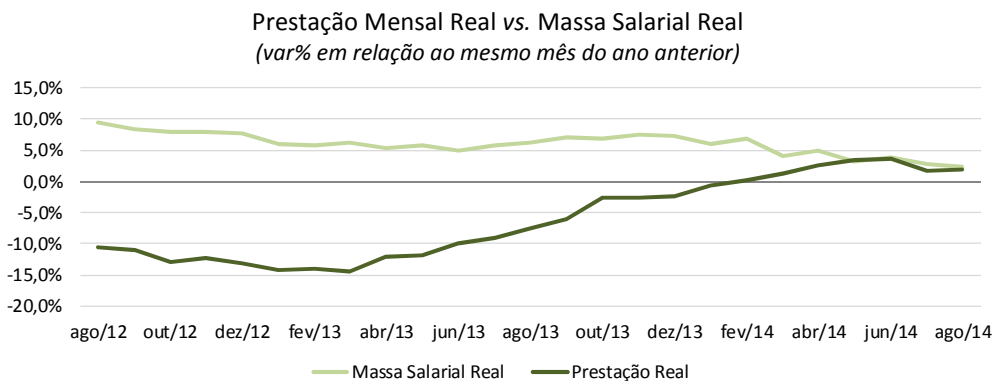
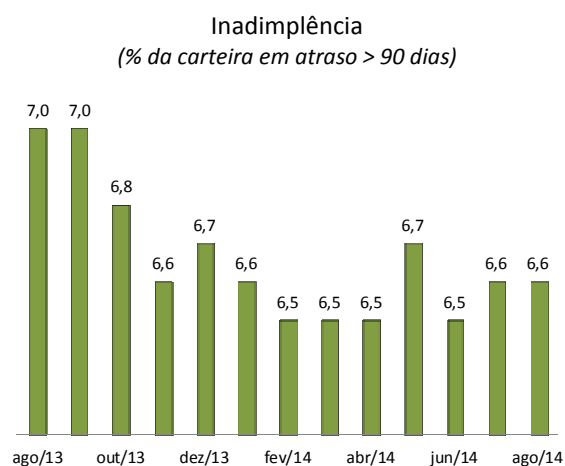
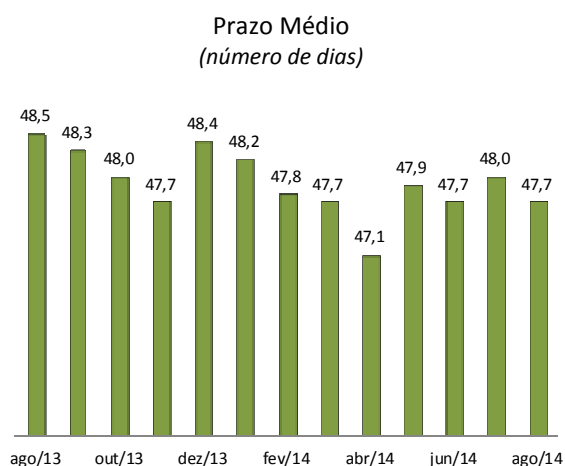
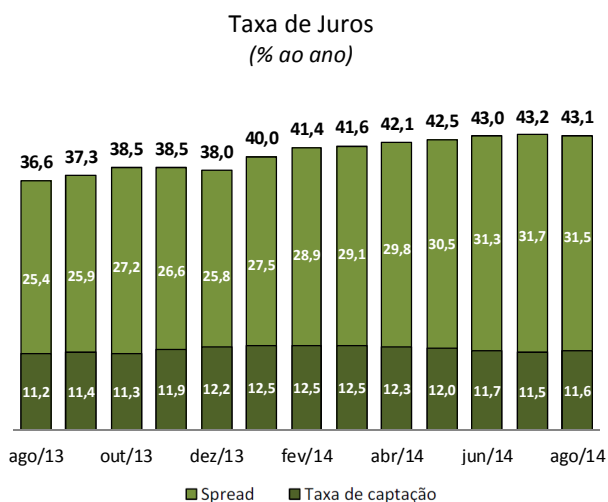
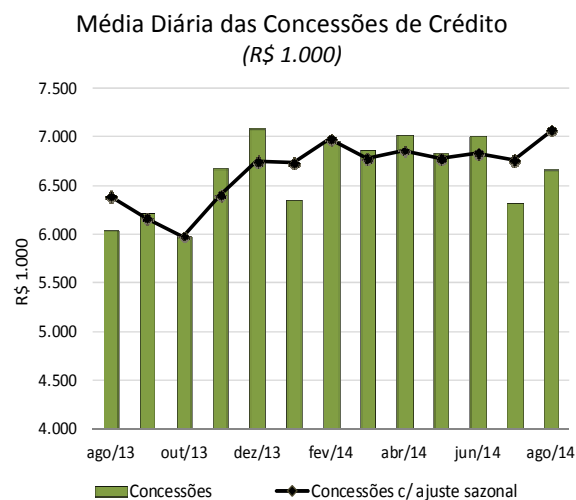
A taxa média de juros ao consumidor (43,1% ao ano) variou 6,5 pontos percentuais em relação àquelas observadas em agosto do ano passado. O custo do cheque especial apresentou o avanço mais significativo (33,9 pontos percentuais). Frente ao mês anterior, houve recuo de 0,1%, especialmente em função dos juros do crédito pessoal (-1,1 ponto). Dentre as modalidades acompanhadas pelo BC, a maior taxa cobrada das pessoas físicas está na utilização do cheque especial (172,8% ao ano). A diferença entre os custos de captação e aplicação (31,7 pontos percentuais) levaram os spreads dessas operações ao nível mais alto desde 2011.

Em média, o prazo de quitação dos empréstimos e financiamentos tomados pelo consumidor ficou em 47,7 meses contra 48,0 registrados em julho deste ano e 48,5 verificados um ano atrás. O crédito consignado é a modalidade que apresenta o maior horizonte de pagamento (60,9 meses). Os atrasos superiores a 90 dias representam 6,6% do total da carteira, proporção que se manteve estável em relação ao mês anterior. O menor nível de inadimplência se dá na modalidade de crédito consignado (2,6%).

Apesar do ligeiro barateamento do crédito em agosto, o encurtamento do prazo médio levou as prestações dos recursos tomados pelas pessoas físicas a registrar aumento nominal de 8,6% ante o mesmo mês do ano passado. Em julho esses aumento havia sido de 8,4%. Descontada a inflação, o encarecimento real da prestação média foi de 2,0% no comparativo anual, ritmo praticamente idêntico ao da expansão da massa de rendimentos dos trabalhadores formais no mesmo período (+2,4%).

Observadas a atual previsão de evolução do PIB em 2014 (+0,3%) e as expectativas da taxa básica de juros para dezembro do corrente ano (11,00% ao ano), o crédito ao consumidor deverá fechar o ano com crescimento de 4,8% sobre 2013 com as taxas de juros ao tomador atingindo 43,0% ao ano. Consideradas ainda as previsões de variação do crédito às empresas e dos recursos direcionados para este ano, a relação crédito PIB deverá encerrar 2014 em 58,0%, 1,2 ponto percentual acima dos atuais 56,8%.

CRÉDITO AO CONSUMIDOR



Fontes: Banco Central do Brasil e Divisão Econômica CNC